

PROGRAMA DE AÇÃO PARA O CECH: GESTÃO 2016-2020

CHAPA: **COLETIV**AÇÃO CECH

O cenário de crescimento do ensino superior brasileiro dos últimos 10 anos refletiu-se sobre o *Centro de Educação e Ciências Humanas* que vivenciou um aumento de cursos de graduação e pós, de grupos de pesquisa e de extensão e constituiu-se no núcleo reflexivo sobre a questão da inclusão, da equidade e dos desafios impostos às distintas áreas das humanidades nesse processo: a questão da educação, a diretriz do desenvolvimento humano e social, a compreensão das desigualdades sociais e políticas, e o entendimento de ferramentas de seu enfrentamento, a proteção da cultura e reconhecimento da pluralidade. Em suma, as tarefas de uma visão de universidade que reconhece a sua condição de projeto público, sua responsabilidade social e seu inapelável compromisso com a qualidade da formação, da pesquisa, da reflexão crítica e do seu diálogo social. Temos, ao nosso ver, um norte – o desafio de continuar crescendo e de multiplicar os instrumentos de apoio que permitam consolidar um CECH ativo, inclusivo, plural e responsável com seu compromisso de defesa da universidade **pública, gratuita, responsável e de qualidade.**

Nesse contexto, esta chapa defende a construção de uma gestão coletiva e pactuada, que integre estudantes, docentes e técnicos administrativos, pautada nos princípios da excelência acadêmica e reconhecimento social; na indissociabilidade de ensino, pesquisa e extensão; na defesa da gratuidade do ensino público de graduação e pós-graduação; na promoção de valores democráticos e de cidadania; na gestão democrática, participativa e transparente; no fortalecimento de uma universidade socialmente responsável e sustentável.

A **Chapa Coletiv**Ação **CECH** acredita que o cerne da atuação e construção das *Humanidades* deve necessariamente passar pelo favorecimento e estímulo ao pensamento crítico, à criatividade e inovação em todas as suas áreas; procurando a convergência e articulação de esforços intelectuais, científicos, artísticos, estéticos e culturais. Tendo este cenário como horizonte, o plano de trabalho proposto foi construído ancorado em três pilares que consideramos inalienáveis.

Compromisso com a democracia: Valorização do diálogo e participação de toda a comunidade no processo cotidiano de gestão, na interlocução com a sociedade e na sua organização na luta pela garantia das instituições democráticas nacionais. A efetiva democratização passa obrigatoriamente pela *socialização das informações*, pela *transparência das decisões* em todos os níveis, pela *perspectiva de garantir espaços e mecanismos de crescimento de todos* os segmentos, atores, cursos e modalidades de ação existentes no CECH. Criar e aperfeiçoar espaços e ferramentas de circulação das informações e de decisão nos parece essencial para o enfrentamento dos desafios colocados.

Compromisso com a qualidade acadêmica e de gestão: Propomos reavaliar coletivamente as atuais condições institucionais de apoio às atividades de ensino, pesquisa, extensão e administração no Centro, gerando informações que possibilitem a construção de um Plano Diretor.

Algumas ações na elaboração deste Plano nos parecem fundamentais: 1) Estabelecer e fortalecer políticas de apoio institucional à publicação (ex. secretarias de apoio à tradução e revisão de texto; possível estrutura de apoio financeiro a publicação de artigos e livros, entre outras); 2) desenvolver estratégias de apoio aos periódicos do CECH, socializando experiências acumuladas pelas revistas já existentes, otimizando seus recursos humanos e de infraestrutura; 3) pensar na criação de instrumento de apoio à divulgação e participação em editais; 4) implementar uma política de criação de espaços/estruturas tecnológicas coletivas para realização de bancas, seminários e eventos virtuais; 5) Favorecer a discussão e a construção de políticas institucionais que possibilitem o planejamento efetivo das condições de afastamento de docentes e técnicos-administrativos para capacitação; 6) Discutir a importância da participação nas licenciaturas, de maneira a valorizar nosso papel na formação dos futuros profissionais, construindo coletivamente estratégias para aperfeiçoamento deste processo formativo; 7) Negociar institucionalmente com a gestão de pessoal, o desenvolvimento ou ampliação de ações para a promoção da qualidade de vida, saúde física e mental (ex. promoção de atividades de orientação para controle e prevenção do estresse e do LER, capacitação para o desenvolvimento de habilidade sociais e de gestão de recursos humanos, entre outros); 8) Estabelecer políticas de apoio aos núcleos e grupos de pesquisa do CECH; 9) Fortalecer e ampliar políticas de atendimento educacional aos estudantes, em particular as/os que ingressaram pelo sistema de ações afirmativas; 10) Criar e fortalecer grupos institucionalizados de apoio a políticas de prevenção e coibição de práticas de assédio e discriminação de qualquer natureza; 11) Fortalecer o debate político e público das questões prementes do cenário nacional, internacional e local.

Compromisso com o fortalecimento das relações da universidade com a sociedade: considerando a vocação do CECH para a extensão, aliada de forma indissociável ao ensino e pesquisa, defendemos ser fundamental o desenvolvimento de ações visando uma maior valorização das atividades de extensão, ampliando sua visibilidade, seu poder de disseminação de conhecimento e tecnologia.

Além disto, considerando as áreas de atuação em produção de conhecimento, ensino e pesquisa do Centro, acreditamos que podemos nos constituir como referência na gestão de pelo menos três grandes políticas institucionais, fundamentais para a construção de uma sociedade igualitária e justa, a saber: 1) políticas de inclusão socioinstitucionais favorecendo ações voltadas à expansão e qualificação da atenção aos diversos coletivos de discentes com histórico de exclusão e de discriminação; 2) Políticas de acessibilidade, assegurando direitos e cidadania aos indivíduos com necessidades especiais; 3) Políticas para promoção da equidade de gênero, racial e a igualdade social em sua totalidade.

A **Chapa ColetivAção CECH** convida a comunidade para participar ativamente da construção de um CECH forte, capaz de expandir suas fronteiras e fortalecer a área de humanidades, comprometida com o respeito à diversidade e valorização da pluralidade, pautado por ações democráticas, coletivas, transparentes e responsáveis.

CHAPA ColetivAÇÃO CECH



Direção: Maria de Jesus Dutra dos Reis

Graduada em Psicologia pela Universidade de Brasília (1987), com Mestrado em Psicologia Experimental pela mesma instituição (1989). Realizou o Doutorado em Psicologia na Universidade de São Paulo (1997), com pesquisa implementada com bolsa *sandwich* no Shriver Center, em Boston (1995 a 1996). Professora Associada da Universidade Federal de São Carlos, exerce docência efetiva nesta instituição desde 1989, junto ao **Departamento de Psicologia (DPsi)** do CECH. Lidera grupo de pesquisa que investiga fenômenos e processos pertinentes à relação entre comportamento e saúde. Exerceu a Vice-Direção do CECH na Gestão 2000-2004, assumindo a direção no último ano da gestão. Participou da Comissão de Implantação da Unidade Saúde-Escola, organizando e implantando as ações referentes à Saúde Mental, no período de 2004 a 2008. Exerceu a Chefe do Departamento de Psicologia em diferentes gestões.



Vice-Direção: Ana Cristina Juvenal da Cruz

Doutora (2014) e Mestre (2010) em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Possui graduação em História pela Universidade Estadual Paulista - UNESP-Assis (2006). Atualmente é Professora Adjunta da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), junto ao **Departamento de Teorias e Práticas Pedagógicas (DTPP)** do CECH. Concluiu pesquisa de pós-doutorado financiada pelo CNPq em 2016. Realizou em 2012 estágio de doutoramento na *École des Hautes Études en Sciences Sociales* (EHESS), em Paris, junto ao *Centre d'Études Nord-Américaines*. Desenvolve trabalhos na área de educação com ênfase em relações étnico-raciais, estudo e ensino das histórias africanas e afro-brasileiras, estudos pós-coloniais e da diáspora africana.